

Por anno	100000
Por nove mezes	90000
Por seis mezes	60000

A assignatura paga-se adiantada, pôde consen-  
tir em qualquer dia, mas termina sempre no dia de  
Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Numero avulso—100 rs.

Por anno	116666
Por nove mezes	100000
Por seis mezes	60000

A assignatura paga-se adiantada, pôde con-  
sistir em qualquer dia, mas termina sempre no dia de  
Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Annuncios—100 rs. a linha

# A REGENERAÇÃO

## ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA—RUA DE JOÃO PINTO 28

ANNO XIII

Desterro.—Domingo 26 de Junho de 1881

N. 48

### PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

#### ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

SESSÃO ORDINARIA, EM 20 DE MARÇO DE 1881

Presidencia do Sr. Olympio Pitanguy

A's 11 horas da manhã, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Pitanga, José Caetano, Wendhausen, João Narciso, Leitão, Mello, Juvencio Costa, Joaquim Lobo, Silvio, Alcino de Farias, Tolentino, Ely-sou, Schutel, o Luiz Caldeira.

Faltam, com causa participada, os Srs. Pedro Lobo, João Ramos e João Rodrigues, e sem ella—os Srs. Mafrá, Custodio Martins e Serpa.

Abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta de 26 do mez corrente.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

#### EXPEDIENTE

Officio do secretario do governo, do 28 do corrente, remetendo a informação prestada pela thesouraria provincial, para satisfazer a requisição da commissão de fazenda. — A' quem fez a requisição.

Outro, do mesmo secretario, da igual data, transmittindo a informação ministrada pela mesma thesouraria, para satisfazer a requisição do Sr. deputado Alcino de Farias.—A' quem fez a requisição.

Petição de José de Oliveira Bastos, negociante estabelecido com refinação do assucar a rua Trajano, reclamando que seja supprimido o imposto de 14 réis por kilogramma de assucar grosso importado.—A' commissão de fazenda.

O Sr. Alcino de Farias.—Sr. presidente, na sessão de 23 deste mez, creio eu, fiz um requerimento pedindo informações sobre um castigo feito em uma criança pelo professor da Praia Comprida.

O Sr. L. d'ALMEIDA.—Apoiado.

O Sr. A. DE FARIAS.—Como era de esperar, Sr. presidente, as informações foram em favor deste professor; parece que é quida da humanidade proteger aquellos que nunca seguem a norma que deveso seguir os homens de bem. O inspector de districto não informou como devia, deixou entretanto ver que o facto fôra consummado e de alguma sorte quiz attenual-o. E a verdade disto está, Sr. presidente, em que muito antes de ser feita a requisição do encarregado da instrucção publica, o nosso distincto amigo o Sr. Dr. Crespo, já o inspector de districto sabia do acontecido, tanto que declara em officio anterior que já havia syndicado do facto e que elle não era verdadeiro.

Ora, senhores, é facil de comprehender que isto mesmo mostra que se deu o facto; e se fosse uma calumnia, o dispensava de se ter dirigido a escola o inspector de districto; a denuncia, confirmada pelo inspector que deixa transparecer a sua protecção, dizendo evasivamente que o professor não tinha dado na criança a que alludo uma bofetada, porém, que o havia apenas acariciado batendo com a mão no pescoco!

O Sr. L. d'ALMEIDA.—Oh! então fez como o morcego.

O Sr. A. DE FARIAS.—Diz muito bem o meu nobre collega.

Ora, isto parece revelar que o inspector de districto querendo proteger a reputação do professor increpado, que

por mais de uma vez tem castigado crianças barbaramente, creio que mesmo esta é o seu costume, não foi franco, não disse ao que vinha, não dou, enfim, a informação que devia dar sobre o facto.

Li ligeiramente o officio, mas comparando-o com o que anteriormente havia feito ao inspector da instrucção publica, deixa á entender que muito antes da nós conhecermos do facto da bofetada já elle se havia dirigido ao professor pedindo informações deste acontecimento, o que é uma prova de que elle se deu.

As informações, Sr. presidente, não preenchem o fim que eu tive em vista. Ellas não são ainda bastantes para eu fazer as considerações que desejava sobre um facto tão grave e tão lamentavel; por isto venho fazer um novo requerimento, e requerimento urgente, para que por intermedio de S. Ex. o Sr. presidente da provincia se peça a esse inspector de districto que informe si o professor da Praia Comprida castiga ou não com palmatoria ou regoa aos seus alumnos. (Muito bem.)

« Requerio que com urgencia se peça por intermedio da presidencia da provincia ao inspector de districto das escolas de S. José, informações, sobre se o professor da escola da Praia Comprida, castiga ou não os seus alumnos com palmatoria, regoa ou outro qualquer instrumento. »

Submettido á votas, é approvado.

Em seguida o Sr. Tolentino pronuncia um discurso (que já foi publicado), justificando o seguinte requerimento:

« Requerio que na acta dos trabalhos de hoje se consigne um voto de lavour, não só ao actual administrador da provincia, como as commissões por este nomeadas, e assim tambem ás provincias do Paraná, Rio Grande, S. Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e outras, inclusive a commissão da cidade de Montevideo, pelo concurso generoso e humanitario prestado ás povoações desta provincia, flagellada pela inundação. »

E' approvado.

E' lido e approvado um parecer da commissão de commercio, etc.—Indo-rindo a petição de Antonio José Caudido, em que pede privilegio para o fornecimento de agua potavel aos moradores da cidade de Lages.

E' julgado objecto de deliberação, um parecer da commissão de camaras (com voto vencido), —concluindo por projecto que fica dispensado da impressão para entrar na ordem dos trabalhos e toma o n. 37, permittindo á camara municipal da capital aforar 5 braças de terrenos (onze metros) á rua da Carioca canto da do Duvidor, dos herdeiros do Caetano José da Costa.

São lidas e approvadas, para serem remittidas á sancção, as redacções dos projectos —n. 20, que orça á receita e fixa a despesa provincial para o futuro exercicio de 1881—82, o n. 32, que approva o regulamento da Instrucção publica de 21 de Fevereiro do corrente anno.

O Sr. 1.º Secretario, communica que vai subir á sancção presidencial, sob n. 19, o projecto que autorisa a presidencia da provincia a conceder privilegio por 30 annos ao cidadão João Antonio de Medeiros, para a abertura de um canal que ligue o rio Congonhas ao rio do Tubarão.

Passa-se á

#### ORDEN DO DIA

Entrão em 1.ª discussão, são approvados sem debate para passar á 2.ª, os seguintes projectos:

De n. 34, tornando obrigatoria a condução de cadaveres em caixões e carros pela empresa funeraria da capital;

De n. 35, desmembrando de termo do Paraty a freguezia de S. Pedro de Alcantara da Barra-Velha;

De n. 33, approvando o codigo de posturas proposto pela camara municipal da villa de Coritybanos.

E' adoptado em 3.ª discussão e vai remittido a commissão de redacção o projecto n. 33, autorizando a concessão de um privilegio exclusivo, a quem melhores vantagens offorecer, para o estabelecimento de uma linha de ferrocarril no termo de S. José, a partir além do Estreito, terminando na Palhoça.

Entra em 3.ª discussão o projecto n. 23, que orça a receita e fixa a despesa municipal para o exercicio de 1881—82.

Vão á meza, são lidas, apoiadas pela parte dos senhores deputados presentes, e postas conjuntamente em discussão as seguintes emendas:

« Ao artigo 1.º.—N. 1.—Ao § 18.—N. 2.—Onde diz: por carruagens e outros vehiculos, etc. —acrescenta-se: exceptuados os carros de lavradores.—Tolentino. »

« N. 2.—Ao § 39 do mesmo artigo.—Depois das palavras moer, —acrescenta-se: ou descascar.—Elyseu. »

« N. 3.—Ao § 40.—Diga-se 12\$ rs. na capital e 6\$ rs. nos demais municipios.—Elyseu. »

« N. 4.—No artigo 3.º § 1.º, acrescenta-se:—desde já.—Wendhausen. »

« N. 5.—Ao artigo 8.º § 1.º, supprime-se as palavras: inclusive a do novo fiscal proposto na razão de 240\$ rs.—e diga-se: 1.248\$ rs.—Wendhausen. »

« N. 6.—Ao mesmo artigo, § 9.º:—Em lugar de 800\$ rs.—diga-se 500\$ rs.—Joaquim Lobo. »

« N. 7.—Ao artigo 12, §:—Com o pagamento da divida passiva e custas judiciaes, de preferencia aos officiaes de justiça e outros funcionarios que o não tiveram sido pelo orçamento vigente 200\$ rs.—João Rodrigues. »

« N. 8.—§ Com obras publicas: Sendo de com ruas e outras obras urbanas 1.000\$ rs. »

« N. 9.—§ Com caminhos e pontes:—Sendo de preferencia as pontes dos rios Gravatá e Pisarras no districto da Penha de Itapacoroy—3.000\$. —João Rodrigues. »

« N. 10.—§ Com alimento e tratamento aos presos pobres 500\$ rs.—João Rodrigues. »

« N. 11.—§ Com o enterro dos presos e outras pessoas reconhecidas publicas 200\$ rs.—João Rodrigues. »

« N. 12.—Ao artigo 15:—Custas judiciaes —em lugar de 400\$ rs., diga-se: 100\$ rs.—Caldeira. »

« N. 13.—Supprime-se o artigo 21 do projecto.—Wendhausen. »

Não havendo quem pedisse a palavra, vai proclamar-se a votação.

Posto a votos o projecto, saivas as emendas, é lido e approvado.

A' votos as emendas são successiva-

mente approvadas, menos a de n. 7.—que consigna 200\$ rs. com o pagamento da divida passiva a diversos—que é rejeitada.

Adoptado o projecto com as emendas em 3.ª discussão, vai remittido á commissão de redacção.

Dada a hora, o Sr. presidente levanta a sessão e designa a seguinte

#### Ordem do dia

1.ª discussão do projecto n. 37;  
2.ª dos de n. 34, 35, 36 e 27;  
2.ª de n. 17, 12, 13, 18 e 8.

### SECÇÃO GERAL

#### NOTICIARIO

Falleceu hontem a Exm. Sra. D. Leopoldina, filha do nosso muito particular amigo, o Sr. Manoel Francisco das Oliveiras, á quem dirigimos nossas expressões de pesar.

Ante-hontem á noite o Sr. delegado de policia deu em uma casa de jogo sita á rua do Principe desta cidade, onde se reuñem diversas pessoas e jogam a dinheiro, jogos que são prohibidos por lei.

A diligencia não teve, segundo nos informam, feliz exito; pois os taes jogadores em numero de 12 a 14, presentando a policia, por não terem sido fielmente cumpridas as ordens do Sr. delegado, evadiram-se pelos fundos da casa deixando, porém, as suas armas, isto é, diversos baralhos de cartas em cima da mesa.

Dizem-nos que o dono da casa foi severamente reprehendido pelo Sr. delegado, e multado.

Por decretos de 15 de Junho, foram agraciados:

Com a grã-cruz da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo D. Antonio Maria de Sá e Benevides, bispo de Marianna.  
Com a carta de conselho: Dr. José Gomes Rabello Horta, monsenhor José Augusto Ferreira da Silva, conego Joaquim José de Sant'Anna, desembargador Quintiliano José da Silva.

Com o titulo de barão: de Camanducaia, o coronel Joaquim da Motta Paes; de Ponso-Alegre, o coronel Antonio Rodrigues Pereira; de Cabo-Verde, Antonio Belfort de Arantes; de Onro Brantões, o coronel João José de Magalhães; de Coromandel, o Dr. José Francisco Netto; de S. Geraldo, o Dr. Joaquim José Alvares dos Santos Silva; de Juiz de Fôra, o coronel José Ribeiro de Rezende; de S. João Nepomuceno, o desembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite.

Foram elevados: a viscondessa do mesmo titulo a baroneza de

Camargos; a conde o visconde de Prados.

### POPULAÇÃO DE PORTUGAL

Em Portugal, foi publicada agora a estatistica da população de todo o reino e suas possessões, segundo o senso de 1.º de Janeiro de 1878, que dá a existencia de 4,550,669 almas.

O mappa da instrucção elemental por districtos diz que sabem lêr e escrever 652,660, sabem lêr 146,256 e não sabem lêr nem escrever 3,751,774.

Comparando o mappa da instrucção elemental com o da criminalidade, chegou-se ao seguinte resultado: Entre os analfabectos verifica-se a média de 21 réos por 1,000 habitantes; entre os que têm alguma instrucção elemental, a média é de 9 réos por 1,000 habitantes.

### O REI CAFÉ

Como outrora o rei algodão era a grande occupação dos Estados do Sul d'America do Norte, assim o rei entre nós é o café, nosso principal producto de exportação.

E o pobre rei está agora em bem precaria situação, quasi tão precaria como a de Alexandre II antes do attentado que lhe deu cabo dos dias!

Veja os leitores o que diz uma publicação do *Jornal*, da corte, sobre o nosso rei:

« A safra passada foi enorme. Porém das 5,500,000 saccas que produziu, existem ainda em ser, nos depositos e em viagem, perto de 4 milhões!

Comprovaremos o facto.

Nos Estados-Unidos existem:

Em ser de 1.ª e 2.ª mãos	350,000
Sobre agua e despachado	300,000
Na Europa:	
Existencias	1,100,000
No mar e despachado	400,000
No Rio	275,000
Em Santos	175,000
Total	2,600,000

Acrescentando a parte da safra que ainda não chegou, e que em S. Paulo não é pequena, atingiremos áquelle algarismo de quatro milhões de saccas, ainda por consumir!—E a nova safra já começa a vir ao mercado!—safra que, embora seja menor em alguns municipios do Rio de Janeiro, é grandissima em S. Paulo.

E' este o prospecto dos preços do corrente anno.

Pôde-se pensar em melhoria?

Não é logico contar com maior depreciação? Na quem diga que as quebras dos Estados-Unidos têm influido na baixa actual; isso não tem fundamento; essas quebras, pelo contrario, forão a consequencia e não a causa da baixa. O syndicado de algumas casas de Boston, Nova-York e Hamburgo mantiverão preços altos, ficticios, impellidos por grandiosas especulações, mas afinal forão vencidos pelas enormes staks e pelo augmento excessivo da producção. O syndicato de Nova-York e Boston, sem contar com asperdas de Hamburgo, soffrerão prejuizos por valor superior a 32 mil contos.

O prejuizo sobre o café existente nos Estados-Unidos e na Europa computa-se em mais de um milhão de libras esterlinas, circumstancia que desanima aos mais arrojados.

(Da Gazeta de Porto-Alegre)

INCENDIO DO VAPOR INGLEZ «GLELOGAN»

Da Bahia transmittem no Jornal do Commercio o seguinte telegramma, que dá mais circumstanciadamente a noticia constante do telegramma que publicamos a 9 do corrente.

« Ceará, 5 de Junho.—O vapor inglez Glegogan, de 598 toneladas, capitão Rain, com 22 pessoas de tripulação e dois passageiros, procedente de Nova York, incendiou-se ás 2 horas e meia da tarde de ante-hontem, na distancia de cem milhas do porto do Ceará, sendo o incendio devido á explosão de Keroseno, do qual trazia a bordo 700 caixas. O fogo tomou rapidamente proporções tão aterradoras que toda a tripulação e os dois passageiros, tomados do grande pavor e em completa desordem, apenas tiveram tempo de arriar dois escaleres, dentro dos quaes se precipitaram em atropello, cuidando de prompto em se afastarem daquello vulcão que ameaçava devoral-os. Um destes escaleres chegou aqui ás 7 horas e 39 minutos da manhã de hontem; do outro e da gente que nelle procurou salvar-se, não ha notícia. O Glegogan foi hoje visto a 6 milhas de distancia do porto, navegando ao acaso. Parecia uma ilha de fogo a oscorregar pelo oceano. O guarda-mór da alfandega mandou em busca do escaler que ainda não appareceu.

« A carga de Glegogan que era importante, segundo dizem os tripulantes que aqui se acham, está totalmente perdida, porque não houve tempo para salvar o menor objecto. »

(Da Gazeta de Noticias)

« celebre Sr. Escragnolle Tannay e o obscuro escriptor da Escada. »

« Sei Lou! Wene Narrenhunde  
« Dir in der Malme kratzen,  
« Dan Muchden Spigel ein Eul  
« Lind zeige dirine Taten. »  
(F. von Sollet.)

« Se Leio! Se em tua caminhada  
« Co'algum idiota esbarres,  
« Que vim bolir-te no queixo  
« Heppel-o e mostre-lhe as garras. »  
(Continuação)

III

Na quarta e ultima parte do seu elaborado anti-critico (1) principia o Sr. Escragnolle por julgar summariamente as minhas observações sobre a « canção musical, que elle dissera ter sido sempre o visar de Meyerbeer. Limite-me,

(1) Mais de uma vez o Sr. Tannay emprega a expressão elaborado, griphando-a, como quem nella descobre um erro. Seria isto tambem um dos muitos germinios de que me accusou? Descobria elle que uma liguca, onde ligo... dodo, proficida, querendo, etc., pôde bem comportar elaborado?

em resposta, a pedir aos leitores que confrontem as minhas com as idéas do grande homem, e decidam com justiça. E, dito isto, o que é sufficiente para envergonhá-lo, entremos no qui pro quo, no que mais incommodou o illustre official, a questão do Euryganthe por Eurygantha.

O Sr. Tannay, por pouco desenvolvidas que sejam as suas funcções cerebraes, não podia chegar ao ponto de desconhecer o unico recurso, ainda que esteril, que no caso lhe restava: — o erro de impressão. Lançou mão delle; e fez bem. Mas, como que presentido que algum leitor menos credulo deixasse de aceitar a sua assovação, tentou de indicar, por outros meios, que não errou, que não era passível errar. Ouçamo-lo, que é interessante: — « Não sei quem conhecerá melhor Weber, diz elle, se eu, que viajei á Allemanha, lá ouvi a interpretação religiosa das obras dos grandes mestres e vi em pouqosa scena operas do eminente maestro, ou o bom do Sr. Tobias, que, —segundo me consta vagamente, — nunca sahio do norte do Brasil e diz as cousas por tel-as lido em meia duzia de autores predilectos. » Gut Gewiechert, Lince! (2) Boa razão! Esta razão é de peso.

« Ouviram y... Não podia escrever Eurygantha em vez de Euryganthe, porque estere na Allemanha! Oh! pois ali mesmo é que se manifesta mais claramente a sua fraqueza. Viagou pela Allemanha via em pomposa scena as operas do eminente maestro, e entretanto só agora é que soubo, pela prima vez, que Euryganthe é nome de mulher, que o titulo da opera é o mesmo nome da protagonista. Confesse a verdade, não seja respingão.

Já o meu distincto amigo Silvio Romero, esse talento admiravel, que mais tarde será chamado por antonomasia martello das mediocridades, terror dos ignorantes, avistou-se com o bravo historiador da Laguna, pedindo-lhe contos d'aquella singular allegação de viagens, e repetiu-lhe a picante phrase de Jaco Grimm: — lieber wuente ich lernen ohne zu reisen als reisen ohne zu lernen. — quero antes aprender sem viajar, que viajar sem aprender. (3) Exactissimo; e, se me fosse licito acrescentar alguma idéa, diria apenas, com o mesmo Grimm, que viajar pelo estrangeiro, sem ter negocio importante a realizar, sem um motivo serio e poderoso, é prejudicial o que se sabe; para gastar inutilmente o tempo no meio d'aquillo que se ignora. Tal deu-se com o honrado official brasileiro: — andou na Allemanha, eu creio; mas de lá não trouxe nem sequer o sentimento do seu proprio atrazo, a consciencia da sua pequenez... (4)

Mas vamos á questão. Depois do esconder-se por detraz das typographias, para desviar a pancada relativa á expressão Euryganthe, o bom do Sr. Escragnolle, que não é homem de deixar-se vencer, saca do bolso a sua riqueza de conhecimentos hellenisticos e busca evidenciar: 1º que não é admissivel o nome Eurygantha, como eu propuz, mas Euryganthe, como elle diz; ter escrito; 2º que, quando mesmo tivesse escripto Eurygantha, não teria errado, pois seria ainda um nome proprio de mulher... De modo que certo é não só o que elle escreveu, segundo nol-o affirmo, porém tambem aquillo que lhe attribui a erro; incabivel e erronea é justamente a minha proposta de escrever-se Eurygantha.

(2) Provavelmente virá dizer-me que errei, pois o proprio dos leões não é wicheru, porem hrullen, Poco desculpado; foi por descuido.

(3) Auzachtel aus den kleineren Schriften—1871—pag. 61.

(4) Que elle andou na Allemanha e em outros países da Europa, quando foi passar bilhetes para ritar no valor do grande obra a sua Laguna, já eu sahio; e até constou-me que, quando achava-se em Berlin, passando uma vez water des Linden, o imperador Guilherme, que por ali transitava, virou-se para o seu nobre chancellor e perguntou-lhe: — Sr. de Bismark, aquelle é Tannay? E' um bonito rapaz!...

Não precisava ir tão longe, dirá o leitor sensato. Se Euryganthe é expressão exacta, para que lançar mão do erro da impressão, correndo o risco de não ser acreditado? Hasteria dizer que tinha escripto assim mesmo, o mostrar então que não commettera falta alguma. Porém o Sr. Tannay não esteve por tão pouco. Não lho convinha perder tão boa occasião de patentear novos predicados, que ainda trazia debaixo da casaca e esdentar o mundo, em que vive, com a sua litteratura. O homem não é de graças; quem lohe com elle deve sahir arruachado. Apromel-o, pois, e invoque ainda uma vez a paciencia da leitor para acompanhar-me em tal apreciação.

(Continua.)

TRANSCRIPÇÃO

A Morte de Jesus

Revelações historicas acerca da verdadeira especie da morte de Jesus, traduzidas de um manuscrito hebraico de um tratado de sagrada ordem dos essenianos, contemporaneos do Jesus

Offerecido á Provincia do Pará

CARTA DO VENERAVEL DOS ESSENIANOS DE JERUSALEM AO VENERAVEL DOS ESSENIANOS DE ALEXANDRIA

(Continuação)

XVII

Fez-se conselho antes de amanhecer. Deliberou-se nelle acerca da maneira, porque se havia de, para o futuro, cuidar em Jesus, pois que elle tão publicamente se tinha arriscado mesmo em Jerusalem, animado pelo Espírito Santo a fortificar os seus amigos na encotada obra.

Concordaram todos que se não devia perder tempo algum, porque os sacerdotes da cidade tinham espias seus, que já armavam ciladas aos discipulos de Jesus.

E os que se reuniram para tratar de Jesus, declararam, que era mister que elle sahisse de Jerusalem sem a menor demora para não ser apunhalado e que deveria tomar para o valle solitario, perto de Jutha e da fortaleza de Massada, onde está assente um monte deshabitado.

Porque foi alli que em outro tempo tinha estado Jesus com João, therapeuta, que como elle, fura recebido na santa communhão de nossos irmãos. Foi alli que elle tranquillamente vivera para a sciencia, para as provas e exame de consciencia. O valle era seguro, porque era seguro, porque era habitado por muitos essenianos.

E estando ainda reunidos, acordou Jesus de um brando somno, ficando mui surpreso de ver reunidos junto a si os seus amigos.

Mas José e Nicodemus eucarecidamente lhe pediram que se escondesse para não tornar a cair nas mãos dos sacerdotes. Contaram-lhe, que Caifaz tinha dello a maior desconfiança, accusando-o de ter trinado com os Galileus a destruição da antiga ordem de cousas, que além disso queria tomar-lhe contos do seu proceder e que finalmente elle José lhe era suspeito, por ter a Jesus no proprio sepulchro e por desconfiar de combinações suas com Pilatus, visto ter esta entregado sem receber dinheiro o apparente cadaver.

E apertando José com Jesus para que este cedesse a ser rogos e tendo todos os essenianos feito outro tanto, respondeu Jesus:

—Pois seja assim como quereis, mas encarecidamente vos rogo, que animeis a meus discipulos. Protegei-os e dizei-lhes que elles não poderão enganar-se acerca das minhas doutrinas, porque ainda estou no meio delles vivo e em espirito.

José tinha assim apertado com elle para que elle descançasse o corpo nuocado, porque Nicodemus estava com receio de que a agitação, sobre-excitando a Jesus, lhe fosse fatal ao corpo martyrisado.

Era isto de temer porquanto ainda que as feridas das mãos estivessem começando a cicatrizar e a do lado tivesse deixado de suppurar, tinha elle o corpo muito fraco e excitado pelo espirito, visto que sentia mais forças depois de ter dormido.

Feita uma pausa, continuou Jesus: —Se os meus discipulos não estiverem convencidos da minha existencia e se não me tiverem por muito tempo presente consigo, hão de crer que em apenas fui uma appareição nascida na sua phantasia.

—Façamos, responder José, com que o teu amigo João saiba mais deste mysterio para que, convencido elle da tua existencia, possa executar as tuas ordens e dizer tambem aos outros discipulos, que tu existes.

Mas os anciãos essenianos não quizeram iniciar a João, que ainda estava no grau inferior, receando que elle, na força do enthusiasmo, pudesse dizer a outros, que Jesus existia entre elles.

E quando se estava ainda em conselho, chegou da cidade, onde tinha sido mantido, um navio da nossa ordem e conton-nos, que João tinha com a maior pressa ido a Bathania a procurar os seus amigos para offerecerem consolações ás mulheres que moravam em casa de Laxaro e referir-lhes que Jesus ainda estava vivo e que elle proprio o havia abraçado sobre o seu coração.

Disse mais que João se admirara de Jesus lhe não ter mandado, que fosse depressa para a Galiléa, como havia ordenado ás mulheres, dizia que julgava que o mestre não tencionava ir para a Galiléa, terminando por dizer que os discipulos deviam aguardar pelos successos.

Ora, durante o dia esteve Jesus com os essenianos, seus irmãos o quando anoiteceu, todos nós, José, Nicodemus e os superiores fomos para a estrada secreta.

Porque depois de termos transposto o valle de Replhain, chegamos, ao amanhecer, ao pé de Massada. Um caminho estreito, sabido somente pelos essenianos, guiava ao valle deserto, onde estava assente a communidade de nossos irmãos.

XVIII

Os superiores e os therapeutas trataram de Jesus. Recommendaram-lhe quietação e deram-lhe medicamentos, preparados com diversas plantas, que elle tomou.

Quando José e nós todos juntos nos despedimos, prometteu Jesus que ficaria naquelle lugar até que o seu pae o tornasse a chamar para pôr o remate á sua obra.

Mas a communidade mandava diariamente á nossa confraria um mensagem para termos noticia do querido de nossos corações.

Soubemos que por muitos dias tinha estado Jesus em descanso, mas com a alma triste e cheia de idéas melancholicas. Porque estava habitado d'aquelle mesmo valle, em que outrora havia passado com João, predilecto e companheiro da sua mocidade, e onde além disso tinham ambos entrado na ordem sagrada.

E cogitavam pensando em João, recordando-se do que este como therapeuta havia fundado uma escola, baptisara e tinha sido morto por

seus inimigos, enquanto tambem pensava na sua propria e milagrosa salvação terrestre, dirigida pela mão de Deus. Na continuação da sua actividade cria elle estar vendo ordens divinos, porque acreditava que não fora em vão que lhe saíra o corpo vivo da sepultura.

Estes diversos conceitos abalaram-lhe outra vez a alma e quando se aproximou áquelle lugar, em que com João havia professado, prometendo morrer por amor da verdade e da virtude (pelas quaes havia na realidade morrido o seu amigo em sua legitima lucta) sentiu-se impellido a continuar a sua obra.

Diariamente ia Jesus aos logares sanctificados e fortalecia o corpo contemplando a magnificencia da natureza.

Escolheu um lugar, d'onde podia desceortinar ao poente as altas torres de Massada. Ao oriente e sul era esta lugar obrigado e encoberto por altos paredões de rocha natural; do outro lado deixava este sitio estender-se a vista por sobre o mar Morto e valle Salgado.

Os superiores porém não o deixaram só, porque no espirito ferviam-lhe os pensamentos com violencia e a attração para os seus discipulos o arrastaria com perigo da propria segurança e á custa do socego physico.

(Continua)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Tunica de Nessas

A's pessoas que aprecião os honores de dignidade, áquellas que sentem nas faces o fogo do pudor; aos homens honestos, aos caracteres elevados; enfim áquelles que —acima de tudo— collecto a honra, o dever, a honestidade e probidade politica. — á essas enviamos o escripto que abaixo transcrevemos, documento importante da historia politico-eleitoral d'esta provincia.

Foi publicado por occasião da eleição de deputados geraes na legislatura que está a findar. Pôde portanto servir para estudo e confronto dos factos d'essa época com os da actualidade.

Os espiritos reflectidos encontrarão por certo alli materia de importancia para os mais serios estudos e para o exacto conhecimento de algumas sumidades da actual situação politico-eleitoral.

Eis o artigo:

ELEIÇÃO GERAL

« Nunçativo compromissos politicos. Não são elles que me traxem á imprensa.

Lutei com todas as forças da minha convicção, com toda a energia da minha sinceridade pela candidatura do Ilho. Sr. Dr. Sebastião Braga nas duas legislaturas passadas.

Afigurou-se-me sempre ser essa candidatura um passo avante dado para a execução da empresa da estrada de D. Pedro I, sobretudo n'aquella epocha, em que empresas semelhantes eram dadas por influencia dos deputados, e em que o governo lançava no tapeta das resoluções da camara o projecto das estradas de S. Pedro do Sul, com intima conexão com a da nossa provincia.

Então, nesse empenho herculeo de alguma catharinense, tivemos pela frente, usando de todos os meios do poder e da força para combater

nos, o Sr. Thomaz Pedro de B. Cotrim e os seus.

A candidatura do Sr. Dr. Braga não vingou.

O projecto da estrada de ferro de S. Pedro passou, com exclusão da de Santa Catharina.

Vingaram, porém, os insultos, as offensas, as ameaças, as fraudes, o mal enfim feito á provincia, pelo partido que nos combatia, que é o partido do Sr. Cotrim.

Hoje esse partido onou offeroer pelo seu directorio a candidatura ao Sr. Dr. Braga com aquelle seu aventureiro candidato.

Hoje o Sr. Dr. Braga, que ante tal emergencia, devia retrahir-se por coherencia, onou apresentar-se contando com o terço desse partido!

Entendo que a primeira lei do homem é a dignidade.

Nunca estarei ao lado dos que nos apedrejaram.

O Sr. Dr. Braga não o entendeu assim.

Separa-nos um traço profundo—em que está de permeio a dignidade propria e o amor da idéa que defendemos.

O futuro lhe mostrará o erro em que cahio.

Acompanhem o Sr. Dr. Braga em sua nova phase, os —politicos— de todos os partidos, aquelles que não sentem nas faces o fogo do pudor, aquelles que já o fizeram verter lagrymas amargas.

Eu estarei no meu posto, contando mais uma decepção e lamentando cheio de magoa mais um desmoroamento.

Desterro, 3 de Julho de 1878.

JOSÉ JOAQUIM VEIGA.

**O candidato chronico**

Hontem se distribuiu circulares para em reunião de hoje se proceder á escolha do candidato chronico.

Apri á noite para o dia; e o convite só a meia duzia de intimos!

Veremos quem comparece, para publicar, afim de que se saiba, se as classes devem concordar com o que se fizer.

Cartas na meza; nada de mystificação!

Se queriam o candidato chronico discessem desde o principio; e não encommodassem as classes que não encommodaram nenhum sermão.

Um Artista.

**Porque é que as Pilulas Assucaradas do Bristol é uma medicina popular?**

É porque ellas aliviam o estomago, regulão o fígado, e promovem o vigor geral do systema, sem produzirem o mais leve incommodo ou dor. Porque a sua acção não é seguida do augmento de prizo de ventre, o da necessidade de maiores dozes. Porque ellas são um cathartico seguro para os mais fracos; enquanto que ao mesmo tempo são sufficientemente activas para relaxar as vias intestinaes dos mais fortes. Porque ellas promovem o appetite e vivificão as energias mentaes. Porque nenhum ingrediente mineral contamina as puras substancias vegetaes, anti-biliosas e aperientes de que são compostas. Porque ellas obrão de harmonia com a natureza, e sem a minima violencia. Porque até hoje ainda não houve uma só pessoa que as tomasse e que se achasse disastifeita com as seus effectos. E, finalmente, porque ellas são medicina

propria para o uso de familias, para cujo fim não tem igual. Ellas achão-se mettidas dentro de vidrilhos, e por isso a sua conservação é duravel em todos os climas. Em todas as enfermidades aggravadas ou provenientes do impureza de Sangue, a Salsaparrilha de Bristol, deve ser tomada conjunctamente com as Pilulas.

N. 413

As classes do commercio, industria, lavoura e artes hoje se reúnem no Club 12 de Agosto para escolherem o seu representante.

Este naturalmente deve ser escolhido dentre os membros de qualquer das ditas classes: será um commerciante, um industrial, um lavrador ou um artista.

Se não for assim e a escolha recahir em o bacharel em mathematicas, militar, ou bacharel em direito, temos as classes illudidas; e portanto, mystificação.

Veremos o resultado.

*O Braga encapotado.*

**Mofna**

Dando-se o tratamento de doutor foi encontrado no caminho de Lages o Sr. Manoel Peneda, acompanhado do Mingote do assucar do celebre Caritibano e Polycarpo do Brasil. Não fazendo propaganda de charlatanismo politico, empregando a torto e a direito a rançosa gonada do homem das procurações engolidas. O Caritibano, digno arauto de tal candidato, é que proclamava aos viandantes que encontrava dizendo: «É o Sr. doutor que vem ás Lages reunir os votos, para deputado; elle vai mandar fazer a estrada na assembléa e botar administrador de legua em Lages.» Depois deste discurso do Caritibano, o Peneda e o Mingote do assucar collavão-se ao viandante, e a força de mentos, até ajeitando-se, enganando e enganando, querião obter-lhe promessa de voto!

Soubeis deste episodio da viagem Penedal por um nosso amigo tropeiro que descia de Lages, e que luctou e perdeu umas poucas de horas de viagem para ver-se livre de semelhante quadrilha, que não o queria largar.

O que admira é o Peneda fallar na estrada de Lages. Quando na assembléa provincial se tractava da mlanca da capital que é o meio mais prompto de conseguir-se aquella estrada, o Peneda que queria ser candidato, e sua gente envenenava essa utilisima idéa, attribuindo-a a estratagem politica, e obrigando assim a assembléa a addiar aquella importante medida, que para ser executada não deve ter contra si nem a mais gratuita idéa de politica.

O Sr. Peneda, qualificando o acto da assembléa de trica politica, como fez em um dos seus artigos no *Despertador*, chamando assim contra elle a prevenção do governo geral, obrigou a assembléa a não dar mais um passo em semelhante sentido, pois ella via que se a idéa passasse debaixo de semelhante accusação, estaria condemnada; preferindo portanto adiar para a proxima sessão, depois da eleição, a passagem de tão importante melhoramento.

Este foi o primeiro serviço que a candidatura do Sr. Oliveira prestou a Lages:—privar-a com suas tricas de ser hoje legalmente a capital da provincia.

Uma correspondencia infamante e repleta de mentiras que se remetio desta cidade para o *Echo do Sul*, sob inspirações ou escripta pelo proprio Peneda, tratando desta questão diz, entre outras vilanias, o seguinte a respeito de Lages:

«Lages é uma tapera, incapaz de ser uma capital em tempo algum, e só uma

assembléa de idiotas podia ter tal idéa.»

Mirem-se os lagueanos neste espelho; vejam o que dizem os partidários da candidatura Peneda, na imprensa, e deem-lhe os seus votos para deputado, se prezão a sua dignidade.

Andante.

**EDITAES**

**Vice-Consulado de Portugal em Santa Catharina**

Por este vice-consulado se faz publico que, em observancia do disposto no artigo 30 do Regulamento Consular de 26 de Novembro de 1851, foi arrecadado pelo mesmo vice-consulado o espolio do subdito portuguez Antonio de Carvalho Brigido, fallecido *abintestado* em viagem d'esta cidade para Paranaguá.

Vice-consulado de Portugal em Santa Catharina, aos vinte dias do mez de Junho de 1881.—Antonio da Silva Rocha Paranhos, consul honorario.

O capitão José da Silva Mafra, juiz dos assentes, supplente em exercicio n'esta cidade e seu termo, na fórma da lei.

Faço saber á todos a quem o presente edital com o prazo de trinta dias virem, que no dia dozeesim (12) do futuro mez de Julho do corrente anno, ás dez horas da manhã, á porta da casa das audiencias d'este juizo se venderá em hasta publica, a quem mais der e mais laço offeroer os bens pertencentes aos assentes Ernesto March & Comp.<sup>ta</sup>, a requerimento dos credores hypothecarios Balle Kirbach & Comp.<sup>ta</sup>, em liquidação, os quaes são os seguintes:—Conto e sete metros e oito decimetros do terras de frentes que fazem no rio Itajahy-assu com os fundos que se encontrar até o travessão das terras pertencentes aos herdeiros do frado Silverio Coelho da Rocha, extremado pelo Oeste com terras de José Mauricio Lopes da Silva, e pelo Leste com terras de Nicoláo Diniz Marques, sitas n'esta cidade, na estrada que segue para a barra do Rio Pequeno, avaliadas por quatrocentos mil réis (400\$000). Uma casa encavada nos ditos terrenos, coberta de telha, assaaliada e com paredes de pin á pique, avaliada por duzentos mil réis (200\$000). E para que chegue a noticia de todos mandei passar tres editaes de igual teor, que serão affixados nos lugares mais publicos desta cidade e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itajahy aos dozeesim de Junho de 1881. Eu José Faustino Gomes, escriptivo de orphãos e assentes o subserervi.—José da Silva Mafra.

3-1

**Thesouraria de Fazenda substituição de notas**

De ordem do Illm. Sr. Inspector faço publico que foi prorogado até 31 de Dezembro proximo futuro, o prazo marcado para a substituição, sem desconto, das notas de 100\$ réis da 4<sup>a</sup> estampa.

Thesouraria de Fazenda de Santa Catharina, 18 de Junho de 1881.—Alfredo Theotônio da Costa, 1.<sup>o</sup> Escripturnario secretario da junta.

**Thesouraria de Fazenda ASSIGNATURA DE CONTRATO**

Os Srs. Raymundo Lortet e Anastacio Silveira de Souza são convidados para, no dia 23 do corrente mez, virem á esta Thesouraria firmar os contractos para fornecimento de pão e generos adventicios ás praças da guarnição, enfermaria militar e fortalezas d'esta Provincia, durante o proximo futuro semestre de Julho a Dezembro, exhibindo n'essa occasião os conhecimentos de haverem feito o deposito da canção arbitrada pelo conselho.—O Inspector, José Theodoro da Costa.

**DECLARAÇÕES**

**Aviso**

O artigo 21 das Posturas municipaes diz que: É prohibido criar porcos á solta nas ruas, quintaes e lojas das casas, e conserval-os por mais de oito dias.

Os contraventores pagarão de multa 10\$000, e perderão o animal. Desterro, 14 de Junho de 1881.—Luiz de Souza Fagundes, fiscal do 1.<sup>o</sup> districto.

**CLUB TERPSYCHORE 12 DE JULHO**

Partida do corrente mez, terça-feira, 28. Desterro, 25 de Junho de 1881.—Floriano da Silva, secretario.

**ANNUNCIOS**

**Aluga-se**

a casa á rua da Constituição n. 72, com accommodações para grande familia, e bem assim o armazem á rua do João Pinto n. 63, bem espaçoso e enxuto. Trata-se á rua do Principe n. 23,—armazem. 12-7

**Vende-se**

uma morada de casa sita á rua da Lapa n. 17. Para tratar na rua Trajano n. 20.

**GELEA**  
OLEO FIGADO DE BACALHAU  
GLYCERINA E HYPOPHOSPHITO DE CAL.  
É empregado com successo na  
**phthisica, exophthalmia, rachitismo, magreza, etc.**  
PHARMACIA DE  
**LUIZ HORN & COMP.<sup>ta</sup>**  
9 RUA DE JOÃO PINTO 9

**BOTICAS HOMOEOPATHICAS**  
DA PHARMACIA HOMOEOPATHICA DE  
**DERODE & DEFFÉS**  
DE PARIZ

De 24 medicamentos em tinctura . . . . . 24\$000  
De 12 ditos ditos . . . . . 14\$000  
E diversos medicamentos homeopathicos avulsos, em globulos e tincturas, do mesmo importante estabelecimento.

**Na pharmacia de Luiz Horn & Comp.**  
9 RUA DE JOÃO PINTO 9

**MEDICAMENTOS DOSIMETRICOS**  
DE  
**DR. BURGGRABE**  
Tubos de granulos . . . . . 4000 tubo  
Seditz Chanteaud . . . . . 28000 vidr  
PHARMACIA E DROGARIA DE  
**LUIZ HORN & COM.<sup>ta</sup>**  
9 RUA DE JOÃO PINTO 9  
**Na mesma pharmacia**  
**LICOR E PILULAS**  
DE LAVILLE  
CONTRA A GOTTA E ORHEUMATISMO  
Vidro . . . . . 5\$000

**XAROPE PEITORAL**  
DE  
**ANGICO**  
PREPARADO PELO PHARMACEUTICO  
**ELYSEU GUILHERME DA SILVA**  
Aprovado com distincção pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

«Este xarope, peitoral e incisivo, produz os mais benéficos effectos nos resfriados, tosse, coqueluche, asma, bronchite, catarrho pulmonar, tísica, escarros de sangue, e em geral, em todas as molestias do peito e da garganta.

N. B. Na mesma casa ha um grande deposito de drogas, medicamentos e especialidades nacionaes e estrangeiras, que se vendem por atacado nos preços correntes das principaes drogarias da corte.

PHARMACIA E DROGARIA DE  
**LUZ HORN & C.<sup>ta</sup>**  
9 RUA DE JOÃO PINTO 9

**A tosse, as constipações, a bronchite e a inflamação dos pulmões**  
Curada radicalmente com o  
**Peitoral de Anacaulita**

O Grande Remedio Mexicano que tem sido chimicamente analysado e recomendado pelo Proto Medico Imperial de Berlim como possuidor da mais alta excellencia e efficaçia no curativo da tísica e de todas as molestias da garganta, o peito e os pulmões.



**Oleo de Fígado de Bacalhão**

PREPARADO POR  
LANMAN & KEMP, N. YORK  
Extrahido directamente dos fígados frescos do Bacalhão por meio da compressão, e sem acção calorica alguma, depois de ter sido pescado nos Bancos da Terra Nova. É de gosto agradável e contém Yodo em grande proporção. É de effectos admiraveis no curativo da Tísica. Fortalece a delicada natureza das Crianças; faz engordar e communica os cores da saúde a aquelles que fazem uso d'elle.

PHARMACIA POPULAR

Especialidades approvadas pelo Dr. Inspector de Saude, e Excm. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

Para tosses, defluxos, constipações XAROPE DE GOACÓ E EUCALYPTUS

Para gonorrhéas INJECCAO SECCATIVA cura em 5 dias sem inconveniente

Vinho de quina e canço ferruginoso é de grande vantagem nas convalescenças, debilidades, molestias do fígado, etc.

O SEGREDO DAS MOÇAS macia a pelle do rosto, tira espinhas SALSAS, CAROBA E FUMARIA é um dos melhores depurativos conhecidos

Temos ainda Mamadeiras . . . . . 25000 uma Granulos dosimetricos \$400 tubo Sal chateaud . . . . . 25000 vidro

NA PHARMACIA POPULAR DE EUPRASIO CUNHA 5 LARGO DE PALACIO 5

ROIZ & SOCIO COM CASA DE CONSIGNAÇÕES DESDE 1875

LISBOA-178, RUA DOS DOURADORES, 1 Encarregam-se do negocios commerciaes, judicias e particulares, liquidações de heranças, etc. etc.; recebem generos e consignações a gratuíto

Precisam correspondentes em todas as provincias do Brazil, para mais esclarecimentos carta a Roiz & Socio, - Livro - Das boas referencias quando sejam pedidas.

Advertisement for ORZINA DE JAMES SMITHSON, a medicine for various ailments, with an illustration of the product box.

Desconfiar das falsificações da siveante sob o nome L. Legrand & Co e outros.

Advertisement for BEAUTE ET JEUNESSE CREME-ORIZA DE NINON DE LENCIOS, with an illustration of the product jar.

Advertisement for LOMBRIGA SOLITARIA, a medicine for worms, with an illustration of a person.

Advertisement for AGUA FLORIDA by MURRAY & LANMAN, featuring an illustration of a bottle.

Advertisement for PILULAS VEGETAES ASSUGARADAS DE BRISTOL, a medicinal product.

Advertisement for O UNICO VINHO DO ESTADO DO BACALHAU by CHEVRIER, featuring a bottle illustration.

Advertisement for DISCOBERTA A ASTHMA SUFFOCACAO E TOSSE, a medical discovery.

Advertisement for Xarope Sulfo-Phenico DE DECLAT, a cough syrup.

Advertisement for VELOUTINE, a product for skin and hair, with a bottle illustration.

Advertisement for INJECCAO DE RAQUIN, a medical injection.

Advertisement for SUSPENSORIO MILLERET, a medicinal suspension.

Advertisement for A LA REINE DES FLEURS, a perfume brand, with a circular logo.

Advertisement for LEITE D'IRIS, a milk product.

Advertisement for SABÃO DE SUÇO DE ALFACE, a soap product.

Advertisement for OPOPANAX, a perfume brand.

Advertisement for AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA, a dental water.

Advertisement for INJECCAO DE RAQUIN, a medical injection, with a bottle illustration.

Advertisement for CAPSULAS DE RAQUIN, capsules for a medical condition.

Advertisement for D'ÉCLAT, a product for skin and hair.

Advertisement for GLYCO-PHENICO, a medicinal product.

Advertisement for FERRO QUEVENNE, a medicinal product, with a bottle illustration.

Large advertisement for Doenças Nervosas BROMURETO LAROZE, featuring a circular logo and detailed text.

Advertisement for FALSIFICACAO!!!, warning against counterfeit products.

Advertisement for L. LEGRAND, featuring ORIZA-OIL and ESS-ORIZA products.

Advertisement for GAPSULAS DE RAQUIN, capsules for a medical condition, with a bottle illustration.

Advertisement for VINHO DE PEPTONE DE DEFRESNE, a medicinal wine.

Advertisement for XAROPE DE BLAYN, a cough syrup, with a bottle illustration.